

O QUE É UM INDICADOR?

Em termos gerais, os indicadores são parâmetros que usamos para mapear uma operação específica que não é mensurável e muitas vezes de natureza complexa. Na execução dos projectos os indicadores representam as variáveis mensuráveis de uma meta ou de um efeito.

Indicadores descrevem os factores que tornam possível observar ou medir as alterações esperadas. Podem ter carácter quantitativo ou qualitativo.

Segundo o Manual Operacional do Usuário da UGB (2009), o indicador corresponde a um parâmetro de qualidade e/ou de Quantidade que serve para detalhar em que medida os objectivos de um programa, de um subprograma ou de um projecto foram alcançados, tentando buscar algum aspecto da realidade de maneiras que possamos observar ou medir.

Um indicador é um valor mensurável que permite acompanhar a evolução de um processo a fim de identificar a infracção de um objectivo.

A introdução de indicadores visa ajudar a acompanhar o grau do progresso da implementação ou materialização de um programa.

Um indicador é um parâmetro que medirá a diferença entre a situação que se espera atingir e a situação actual, isto é, indicando se o que está sendo feito está ou não dentro da meta desejada.

Os autores identificam 3 grandes objectivos genéricos dos indicadores:

- Planear;
- Monitorar e;
- Comunicar.

As características gerais de um Indicador

- Fácil Entendimento - deve tirar conclusões e ter utilidade;
- Económicos – para construí-los, os seus dados devem estar disponíveis e acessíveis;
- Disponibilidade – o indicador deve ser acedido rápido e frequentemente pelos envolvidos;
- Testado no Campo – provar a sua utilidade prática na área a que foi criado.

As características específicas de um Indicador

- Apropriados - aquele que traduz claramente o sistema/parte dele;
- simples – fácil de interpretar, e;
- Fiéis à realidade a que são criados.

INDICADORES E METAS

Para avaliar a realização dos objectivos por meio de um indicador, precisa-se um "andaime" de valores.

Estes valores - ou objectivos - definem o horizonte de expectativas que devem ser cumpridas para que possa ser considerado um objectivo como alcançado.

Muitas vezes, o "jargão" técnico não distingue entre o indicador e o objectivo. No entanto, é muito útil fazer esta distinção, uma vez que ambos são formulados em duas etapas distintas durante o desenvolvimento dos indicadores.

No caso dos indicadores quantitativos trata-se de um valor numérico. No caso de indicadores qualitativos, a avaliação é feita aplicando critérios de qualidade objectivos. Também são chamados indicadores de qualidade, aqueles que se baseiam em opiniões ou pareceres, processadas com métodos de análise quantitativa.

CARACTERÍSTICAS DOS BONS INDICADORES

Na escolha dos indicadores tem que procurar um equilíbrio entre dois pressupostos conflitantes.

Por um lado, os indicadores devem reflectir fielmente os conceitos implícitos nos respectivos objectivos.

Por outro lado, o conjunto de indicadores deve permanecer manejável em quanto a sua complexidade e o custo da recolha de dados se refere. Por esta razão, não é (mesmo) desejável medir todos os aspectos que são abrangidas pelo objectivo e estratégia dum programa/projecto. É necessário seleccionar um número limitado de indicadores agrupados sabiamente, os quais, permitiriam manter o controlo das alterações mais importantes.

Esta especificação requer de indicadores "inteligentes" (SMART) que satisfaçam os seguintes requerimentos:

S ESPECÍFICOS (*specific*)

O indicador deve ser a interpretação fiel da meta; de tal maneira, que as mudanças medidas com ele efectivamente expressem a respectiva realização dos objectivos.

M MENSURÁVEL

O indicador deve ser (facilmente) mensurável e fornecer dados de confiança, independentemente de que as medições foram realizadas por diferentes pessoas ao longo do tempo.

A REALIZÁVEL (*achievable*)

O objectivo especificado deve ser atingível quantitativa e qualitativamente. Metas apropriadas devem ser fixadas com especial cuidado. Metas fixadas muito baixo podem sugerir sucessos óbvios, mas são de pouco benefício para o empreendimento mesmo. O cumprimento de um indicador deve constituir um esforço especial.

R RELEVANTE

A informação fornecida pelo indicador deve ser de fundamental importância para a tomada de decisões. Devem ser monitorados apenas aqueles indicadores, cujo resultado exercerá um impacto na implementação do empreendimento/projecto.

T TIME-BOUND

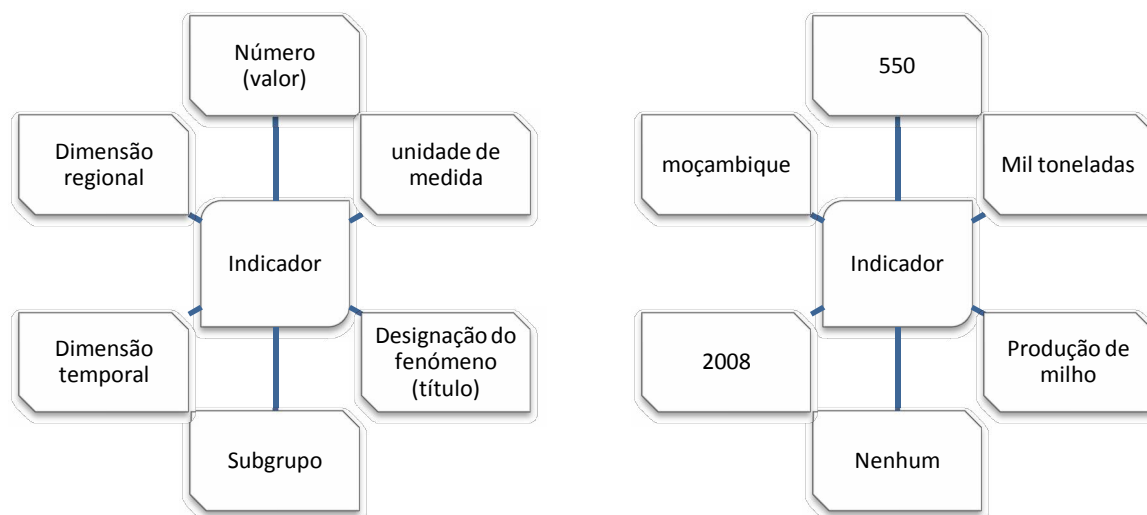
Para a realização das metas devem ser definidos datas e prazos. Estes podem ser eventos intermédios (*milestones* / pontos de progresso durante o projecto), ou reflectir a situação a ser atingido ao término do empreendimento/projecto.

ATRIBUTOS DE UM INDICADOR

Num sentido restrito o indicador estatístico é composto de:

Componente \ Atributos	Descrição
<ul style="list-style-type: none"> Número (valor) – componente obrigatório 	Quantidade medida para o fenómeno
<ul style="list-style-type: none"> Designação (título) - componente obrigatório 	Designação do fenómeno para o qual a quantidade se refere
<ul style="list-style-type: none"> Unidade de medida - componente obrigatório 	Unidade para o qual o número (quantidade) é expressa (exemplo: toneladas); adicionalmente pode-se inserir uma dimensão (exemplo: milhares)
<ul style="list-style-type: none"> Característica específica de um fenómeno (subgrupo) - componente obrigatório 	Pode-se definir subgrupos para muitos fenómenos. A identificação de subgrupos depende do nível de abstracção para o qual o fenómeno é agrupado (exemplo: produção de cereais, subgrupos: produção de cereais leves e produção de cereais durum)
<ul style="list-style-type: none"> Dimensão temporal - componente obrigatório 	Refere-se aos limites temporais (num determinado momento ou período de tempo) no qual um fenómeno é observado/medido.
<ul style="list-style-type: none"> Dimensão regional - componente obrigatório 	Refere-se ao ponto geográfico ou especial no qual o fenómeno existe ou está disponível e observado/medido.

Exemplo:



Isto significa que a diferença entre indicadores estatísticos e informação é o nível de especificidade. Informação é geral, geralmente sem um valor específico e não se refere a um período temporal ou região.

[illegible]

[illegible]

Material de fundo

PRINCIPAIS INDICADORES NA PLANIFICAÇÃO DO MINAG

Grupos de indicadores do PES 2011

Produção agrícola

- Área cultivada realizado (do ano 2009 (2008)) em hectares
- Área cultivada realizado (do ano 2010 (2009)) em hectares
- Área cultivada realizada (semeada) (do ano 2011 (2010)) em hectares

- Produção realizado (do ano 2009) em toneladas
- Produção estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção planeada (do ano 2011) em toneladas

- Taxa de crescimento (plano 2011/estimativa 2010) em percentagem

- Rendimento da produção de culturas realizado (do ano 2009) em toneladas por hectare
- Rendimento da produção de culturas estimativa (do ano 2010) em toneladas por hectare
- Rendimento da produção de culturas planeada (do ano 2011) em toneladas por hectare

Taxa de crescimento do rendimento (plano 2011/estimativa 2010) em percentagem

Produção pecuária

- Numero de animais – efectivo (do ano 2008, 2009)
- Numero de animais – estimativo (do ano 2010) depende quando o efectivo e constatado
- Numero de animais – planeado (do ano 2011)

- Taxa de crescimento (plano 2011/estimativa 2010) em percentagem

- Animais:
 - Ovinos
 - Caprinos
 - Suínos
 - Bovinos
 - Galinhas

- Produção de carne bovina realizada (do ano 2009) em toneladas

- Produção de carne suína realizada (do ano 2009) em toneladas
- Produção de carne de frangos realizada (do ano 2009) em toneladas
- Produção de carne ovos realizada (do ano 2009) em dúzias
- Produção de carne leite realizada (do ano 2009) em litro

- Produção de carne bovina estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção de carne suína estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção de carne de frangos estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção de carne ovos estimativa (do ano 2010) em dúzias
- Produção de carne leite estimativa (do ano 2010) em litro

- Produção de carne bovina planeada (do ano 2011) em toneladas
- Produção de carne suína planeada (do ano 2011) em toneladas
- Produção de carne de frangos planeada (do ano 2011) em toneladas
- Produção de carne ovos planeada (do ano 2011) em dúzias
- Produção de carne leite planeada (do ano 2011) em litro

Processamento agro-industrial

- Produção de algodão fibra realizada (do ano 2009) em toneladas
- Produção de açúcar realizada (do ano 2009) em toneladas
- Produção de melaço realizada (do ano 2009) em toneladas
- Produção de castanha de caju realizada (do ano 2009) em toneladas

- Produção de algodão fibra estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção de açúcar estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção de melaço estimativa (do ano 2010) em toneladas
- Produção de castanha de caju estimativa (do ano 2010) em toneladas

- Produção de algodão fibra planeada (do ano 2011) em toneladas
- Produção de açúcar planeada (do ano 2011) em toneladas
- Produção de melaço planeada (do ano 2011) em toneladas
- Produção de castanha de caju planeada (do ano 2011) em toneladas

- Taxa de crescimento da produção (plano 2011/estimativa 2010) em percentagem

Produção florestal

- Produção de toros realizada (do ano 2009) em m3
- Produção de madeira serrada realizada (do ano 2009) em m3
- Produção de parquet realizada (do ano 2009) em m3

- Produção de toros fibra estimativa (do ano 2010) em m3
- Produção de madeira serrada estimativa (do ano 2010) em m3
- Produção de parquet estimativa (do ano 2010) em m3

- Produção de toros fibra planeada (do ano 2011) em m3
- Produção de madeira serrada planeada (do ano 2011) em m3
- Produção de parquet planeada (do ano 2011) em m3
- Taxa de crescimento da produção (plano 2011/estimativa 2010) em percentagem

Indicadores por programa

Programa: Produtividade agrícola

Objectivo do programa: Aumentar a produtividade agrícola

Indicador de resultado do programa

- Aumentado o rendimento do milho (de 1,2 para 1,8 toneladas por hectare)
- Aumentado o rendimento do arroz (de 1,2 para 1,8 toneladas por hectare)

Indicadores de actividade

- Número dos sistemas construídos e reabilitados por províncias
- Número de moto/electrobomba (equipamento hidromecânico) disponibilizado a nível nacional
- Número de cajueiros tratados quimicamente por província
- Número de bovinos para tracção (distribuídos?) por província
- Número de charruas distribuídos por província
- Número de tractores (distribuídos) por província a nível nacional
- Número de toneladas de semente disponibilizada aos camponeses a nível nacional
- (semente: arroz, milho OPV, milho híbrido, mapira, batata reno, feijão vulgar, soja, hortícolas)
- Prospekções/vigilância epidemiológico e de controlo de pragas (realizar monitorias e controle de as pragas e doenças de culturas) por praga e por província
Pragas: Virose de tomate, pardal de bico vermelho, gafanhoto vermelho, lagarta invasora, amarelecimento, letal do coqueiro, mosca da fruta
- Número de toneladas de fertilizante aquistas distribuído aos camponeses por província
- Número de variedade de culturas diversas libertadas por produto agrícola a nível nacional
Produto agrícola: milho, mandioca, feijão nhemba, feijão vulgar, amendoim, mapira e algodão
- Número de campos FFS e CDRs estabelecidos por província (zonas de algodão)

Indicadores por programa**Programa:** Produção agrária**Objectivo do programa:** Aumentar a produção agrária**Indicador de resultado do programa**

- Aumentada a taxa de crescimento do sector agrário para 11 %

Indicadores de actividade

- Número de toneladas de semente pre-básica produzida por produto agrário por zona
Produto agrário: Amendoim, feijão nhemba, arroz, feijão vulgar, milho
- Número de toneladas de semente básica produzida por produto agrário por zona
Produto agrário: Arroz, feijão nhemba, feijão vulgar, milho, mapira, soja, algodão, batata reno
- Produção de doces de vacinas contra Newcastle
- Número de reprodutores de mérito (ovinos e caprinos)
- Número de camponeses assistidos em técnicas de produção por província e por sexo (a nível nacional)
- Número de monitorias realizadas na produção de tabaco por província
- Número de monitorias realizadas na produção de algodão por província
- Número de estufas instaladas por província
- Número de estudos realizados e divulgados a nível nacional
- Número de vacinas e biológicos adquiridos por vacina/biológico e por província
- Número de vacinas e biológicos distribuídos por vacina/biológico e por província
Vacinas e biológicos: Carbúnculo hemático, carbúnculo sintomático, febre aftosa, brucelose, dermatose nodular, febre V. Rift, tuberculina, raiva, Newcastle
- Número de mudas produzidas por planta e por província
- Número de mudas distribuídos por planta e por província
Planta: Mangueira, citrino, cajueiro
- Área de produção de estaca de mandioca por província

Indicadores por programa**Programa:** Produção orientada para o mercado**Objectivo do programa:** Incentivar o aumento da produção agrária orientada para o mercado**Indicador de resultado do programa**

- % de áreas cultivadas

Indicadores de actividade

- Número de instrumentos financeiros criados por instrumento financeiro a nível nacional
Instrumento financeiro: linha de crédito AGRA, linha de crédito PRESP II, linha de crédito Avicultura
- Número de cabeças de gado (bovino e suíno) adquiridas por província
- Número de cabeças de gado (bovino e suíno) distribuídas por província

- Número de inspecções realizadas de produtos agrários (animal e vegetal) por província
- Número de legislações revistas a nível nacional
- Legislações: regulamento de matadouros de aves e outros animais de capoeira, regulamento de registo de medicamentos veterinários, regulamento biocombustíveis, lei fitossanitária, regulamento de sementes
- Número de empresas fiscalizadas por produto agrário a nível nacional
- Número de doses de vacinas produzidas
Vacinas: Carbúnculo hememático, carbúnculo sintomático
- Número de visitas de monitoria e controlo realizadas a nível nacional
- Número de inseminações artificiais por animal (vaca, cabra, ovelha)
- Número de infra-estruturas construídas (entreposto comercial (mercado grossista) para produtos frescos)

Indicadores por programa

Programa: Gestão de recursos naturais

Objectivo do programa: Assegurar a gestão ambiental sustentável dos recursos naturais

Indicador de resultado do programa

- Área reflorestada

Indicadores de actividade

- Área mapeadas (levantamento e inventariação das ocupações de terras para o mapeamento cadastral por distrito)
- Número de parcelas comunitárias delimitadas por província
- Número de certidões comunitárias emitidos por província
- Número de instrumentos legais produzidos para terras, florestas e fauna bravia a nível nacional
- Área com plantações para fins comerciais, energético, de conservação e comunitários estabelecidos
- Número de fiscais comunitários formados em matérias de gestão de conflito homem-fauna bravia
- Número de caçadores comunitários formados em matérias de gestão de conflito homem-fauna bravia
- Número de sinais colocados nas áreas com conflitos homem-fauna bravia
- Número de crocodilos abatidos
- Número de folhas actualizadas por escala (1:50 000, 1: 250 000) por província
- Número de mapas produzidos de divisão administrativa a nível nacional
- Número de expedições realizadas de identificação da biodiversidade, colheita de sementes e material de propagação de espécies florestais e sua integração no banco de gemoplasma
-

Indicadores por programa

Programa: Apoio institucional administrativo

Objectivo do programa: Melhorar a infra-estrutura, o apetrechamento e a capacitação institucional administrativa

Indicador de resultado do programa

- Aumentada a capacidade de execução financeira de 67 para 100%

Indicadores de actividade

- Número de instrumentos financeiros criados por instrumento financeiro a nível nacional

O ESQUEMA DE PLANEAMENTO, NA BASE DO PEDSA

Tabela 1: Esquema de Planificação, na base do PEDSA

Estratégia	Indicadores	Suposições	Indicadores de Suposições
Visão			
Objectivo Estratégico	Como reconhecer que o objectivo estratégico foi alcançado		
Objectivos Específicos (5)	Como reconhecer que os objectivos específicos foram alcançados	Coisas que tem de acontecer fora da área de influência do MINAG e dos grupos-alvo *), para que o Objectivo Estratégico possa ser alcançado	Como reconhecer que a suposição se realizou
Resultados	Principais características dos resultados	Coisas que tem de acontecer fora da área de influência do MINAG e dos grupos-alvo *), para que os 5 Objectivos Específicos possam ser alcançado	Como reconhecer que a suposição se realizou
Actividades	Quantidades e custos		

*) como grupos-alvo se devem entender os "agregados familiares rurais", más também todos os integrantes dos Sector Agrário

Do ponto de vista dos técnicos de planificação do MINAG, as "Estratégias de Desenvolvimento Agrário de Moçambique" são fixados "de cima para baixo" (*topdown*).

Estas estratégias estabelecem a estrutura dentro da qual os programas/projectos/acções específicos podem ser planeados e implementados.

Os indicadores descrevem as principais características dos objectivos, dos resultados e das suposições.

Os **indicadores** descrevem o que se entende exactamente sob os objectivos específicos, os resultados e as suposições e como se pode reconhecer que eles se realizaram.

Os indicadores fornecem, portanto, informações sobre o nível das exigências e os critérios para o êxito da acção do MINAG. Eles servem de marcos de orientação à gerência do MINAG (aos três níveis) por ocasião das actividades de "Monitoria".

Os indicadores não podem ser pré-fabricados, eles têm de ser definidos sob medida. Eles são o produto de um acordo e reflectem a vista comum das partes envolvidas nas diferentes acções empreendidas.

Sempre que faltarem indicadores exactos, isto irá vingar-se em forma de mal-entendidos e conflitos durante a execução, dado que cada uma das partes envolvidas interpreta de maneira diferente o nível das exigências ou o escopo dos objectivos ambicionados.

MATRIZ de INDICADORES do MoU - PROAGRI II

Objectivo	Indicador de Resultados	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável	Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Real. 2006	Meta 2007	Realizado 2007	Meta 2008	Real. 2008	Grau de Cumprimento (%)	Taxa de Cresc (%)	Observações	Meta 2009	Pespectivas 2009
Aumentar a Produtividade e a Produção para garantir a segurança alimentar																
Aumentar o acesso a tecnologias e a informação de extensão	% de Explorações assistidas que adoptaram pelo menos uma nova tecnologia (TIA)	28%	36%	Divulgar e disseminar tecnologias agrarias	MINAG/ Extensão Agraria	Numero total de camponeses assistidos pelos serviços públicos de extensão, incluindo outsourcing (REL) (1)	191.629	222.300	285.361	258.300	354.070	137	24	Redistribuição dos extensionistas para os distritos novos ou para reforçar outros distritos com menor n. de tecnicos; formação dos extensionistas; distribuição de motorizadas, fardamentos e kits criou auto-estima e motivação no seio dos extensionistas.	500.700	Dos 500,700 produtores a assistir prevê-se que 49% sejam mulheres. Contratar 349 novos extensionistas e aumentar a capacidade técnica destes para melhorar a assistência aos produtores.
					Hom 176.355 Mulh. 109.006	203.755 Hom. e 150.315 Mulh.										
				Avaliar, gerar e transferir tecnologias agrárias adaptadas as diferentes zonas agro-ecologicas	MINAG/ IIAM (investigação)	Número de variedades de culturas novas libertas (2)	3	4	9	3,0	2	66,7	-77,8	Em 2008 foram submetidas 5 variedades de mandioca, actualmente encontram-se na fase de ensaios para a sua libertação que poderá ser em 2010.	3	Espera-se a libertação de 3 variedades de grão de bico e 5 variedades de milho.
						Quantidade de sementes melhoradas produzidas (MT) (3)	Cereais: 8443; Leguminosas: 2943	12.000	8.000	13050	9261,2	71,0	15,8	Houve redução dos produtores subcontratados pelas empresas de produção de semente; irregularidade do regime pluviometrico.	14.500	Com o plano de acção espera se que se atinja a quantidade planificada.
Promover a construcao e reabilitacao das infraestruturas agrárias	% de explorações agrarias que usam técnicas de rega (TIA)	4%	4,50%	Construir e reabilitar infra-estruturas de captação de água para o sector agrícola	MINAG/Serviços Agrários	Número de ha de regadio reabilitados com fundos públicos e colocados sob gestão dos beneficiários (REL) (4)	2546	4.000	3520	3400,0	1778,0	52%	-98%	Com os fundos disponibilizados só era possível reabilitar/construir 1900 ha. Sobre esta cifra pode-se dizer que o grau de cumprimento foi de cerca de 94%.	3.000	Preve-se a reabilitação de 3.000 ha
Aumentar a disponibilidade e o acesso aos insumos pecuarios	% de explorações agrárias que utilizam pelo menos um insumo pecuário (vacinacao) (TIA)	3%	4%	Realizar campanhas de sanidade animal	MINAG/ Autoridad e Veterinária	Número de vacinações contra Newcastle (5)	2.021.590	2.700.445	2.925.905	3.100.000	3.293.636	106,2	12,6	Contribuíram para o alcance destes resultados a disponibilização atempada da vacina pela DNSV aos Serviços Provinciais de Pecuária, e estes por sua vez aos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE's).	3.600.000	Está em curso o processo de aquisição e envio da vacina necessária.

MATRIZ de INDICADORES do MoU - PROAGRI II

Objectivo	Indicador de Resultados	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável	Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Real. 2006	Meta 2007	Realizado 2007	Meta 2008	Real. 2008	Grau de Cumprimento (%)	Taxa de Cresc (%)	Observações	Meta 2009	Pespectivas 2009
Aumentar a renda e competitividade dos produtores agrários																
Melhorar o acesso a informação e mercados agrários	% de explorações agrárias com acesso a informação sobre preço de mercados via radio (TIA)	30%	38%	Promover um serviço de informação sobre oportunidades de mercado	MINAG/Direcção de Economia	Número de horas anuais de programa de rádio difundindo informações de mercado (6)	73	173	134	173	76,0	43,9	-43,3	Falta de fundos para o pagamento nas rádios para a divulgação da informação.	173	Esperemos que haja um acordo entre o MINAG e a Radio Moçambique para o não pagamento da disseminação de informação sobre mercados agrícolas.
	% de explorações agrarias com pelo menos um membro associado (TIA)	6%		Apoiar e capacitar organizações de produtores	MINAG/Extensão Agraria	Número de associações de produtores assistidas pelo MINAG, incluindo outsourcing (7)	1,766	2.700	2.450	3050,0	4.158	136,3	69,7	O aumento das associações de produtores aliado a disponibilização de fundos de iniciativa local exigiu que os serviços de extensão abrangissem alguns produtores que se beneficiaram deste financiamento que anteriormente não beneficiavam deste serviço, aumentando assim a cobertura das associações.	4.250	Incentivar e promover a organização de mais produtores em associações. Aumentar a capacidade técnica dos agentes de extensão para melhorarem a assistência aos produtores e contratar 349 novos extensionistas
Promover o desenvolvimento do sector privado e dos sistemas de produção na óptica de cadeia de valor	Valor e Volume das exportações agrárias de caju, algodão e açúcar (milhões de USD) (REL)	95,5	110	Estabelecer o quadro de padrões de qualidade e normas de certificação sanitária e fito-sanitária para um mercado competitivo	MINAG/Departamento de Sanidade Vegetal e Animal MIC/INNOQ	Número de licenças e certificados sanitários e fito-sanitários emitidos (8)	Licenças=2.710; certificados=4471 (total 7181)	3.000	7049 Licenças=2 271; Certificados = 4778	5000,0	9.635 (3.753 licenças e 5.882 certificados)	192.7	36.7%	Este indicador não é consequência de uma política, estratégia ou plano de acção específicos, mas sim da dinâmica do mercado conforme a necessidade de importação (licenças) ou exportação (certificados) de produtos vegetais.	7.000	Devido a dinâmica do mercado, espera-se que se atinja o total de 7.000 certificados e licenças em 2009.
						% de processos (de autorizaçao de direito, uso e aproveitamento da terra) tramitados no prazo de 90 dias ou menos (REL) (9)	98%	90%	47%	95%	70%	73,7	32,9	Foram registados, em todo o País, 3.830 pedidos de DUAT, dos quais cerca de 70% foram tramitados no prazo de 90 dias. O não cumprimento do prazo dos 90 dias está, em parte, relacionado com a prevalência de burocracia especialmente na devolução tardia de editais e a demora de assinatura e entrega das actas de consultas por parte dos administradores e demora na emissão de pareceres por parte dos Directores Provinciais de Agricultura (DPA's) e Assessores jurídicos dos Governadores provinciais.	99%	Implementação do Guião de ajuda a análise de pedidos de grandes áreas.

MATRIZ de INDICADORES do MoU - PROAGRI II

Objectivo	Indicador de Resultados	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável	Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Real. 2006	Meta 2007	Realizado 2007	Meta 2008	Real. 2008	Grau de Cumprimento (%)	Taxa de Crescimento (%)	Observações	Meta 2009	Perspectivas 2009
Melhorar o acesso das comunidades aos recursos naturais de forma equitativa para o uso e gestão sustentável	% de explorações agrárias com posse de terra que tem DUAT (REL)	1,20%	1,70%	Consolidar e divulgar a legislação sobre acesso aos Recursos Naturais	MINAG/ Direcção Nacional de Terras e Florestas	No de comunidades locais delimitadas e registradas na atlas cadastral (10)	53	220	226	242,0	245,0	101,2	7,8	De 1999 até 2008, foram delimitadas e registadas no Atlas cadastral 245 comunidades, sendo 19 em 2008 (correspondendo a 250.349,94 ha). Comparativamente a meta prevista (242 comunidades delimitadas e cadastradas).	266	Melhorar o desempenho através da programação desta actividades em todos os SPGCs, uma vez para 2009 conta-se com fundos do MCC/MCA
						% de comunidades locais beneficiado-se de valores de 20% das taxas de exploração de recursos florestais e faunísticos (11)	24,6%	20%	28,80%	30%	49%	163,3	41,2	De 05 a 08, cerca de 49% já receberam os valores dos 20% das taxas de exploração florestal e faunístico (542 comunidades receberam das 1102 beneficiárias). Este cenário é resultado de vários esforços realizados pelo sector em coordenação com parceiros de cooperação, como por exemplo a criação de um Fórum Regional Centro e um Grupo de Coordenação de Maneio Comunitário dos Recursos Naturais da Província de Sofala, ambos dinamizam e flexibilizam o processo, e não só, a superação da meta deve-se à experiência acumulada ao longo dos 3 anos da implementação do Diploma dos 20%.	60%	Fazer um estudo para avaliar impacto da utilização dos 20% nas comunidades locais beneficiárias

MATRIZ de INDICADORES do MoU - PROAGRI II

Objectivo	Indicador de Resultados	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável	Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Real. 2006	Meta 2007	Realizado 2007	Meta 2008	Real. 2008	Grau de Cumprimento (%)	Taxa de Crescimento (%)	Observações	Meta 2009	Perspectivas 2009
Melhorar a fiscalização da exploração dos recursos naturais	NA	-	-	Fiscalizar o cumprimento da legislação sobre recursos naturais	MINAG/Direcção Nacional de Terras e Florestas	Nº de transgressões florestais e faunísticas reduzido (12)	998	880	1043	770,0	1254,0	61,0	16,8	A meta não foi satisfeita. As multas aplicadas estão relacionadas com as medidas que o sector tem tomado com vista a melhorar o gestão dos recursos florestais e faunísticos (RFF), tais como: (1) fiscalização cada vez mais participativa, (2) capacitação de fiscais em matérias de legislação florestal e faunística, bem como apetrechamento em recursos materiais (armas, munições, fardamento, etc.), (3) maior percepção das comunidades na necessidade de um manejo sustentável dos RFF, o que faz com exerçam maior vigilância no controle dos RFF nas suas áreas.	660	Implementação efectiva da estratégia de fiscalização participativa com o envolvimento das comunidades locais e sector privado, cujo enfoque e a prevenção, detecção e repressão.
						Nº de hectares reflorestados (13)	4091	4.000	6273,46	5000,0	8386,5	167,7	25,2	Nos últimos anos, tem se registado uma tendência crescente de investidores privados nesta área. Em 2008, mais empresas se dedicaram a actividade de reflorestamento e as que existiam, aumentaram as suas metas, em relação às áreas reflorestadas.	5.000	Em 2009, espera-se reflorestar perto dos 10.000ha em todo o País, com o apoio do sector privado.
						% de multas florestais e faunísticas pagas (14)	68%	50%	37,30%	60%	59%	98,3	36,8	Este valor não corresponde ainda ao valor total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas ainda não foram pagas, estando em processo de cobrança. Por outro lado, há casos de multas aplicadas à pessoas sem qualquer vínculo com a Instituição, o que faz com que após a apreensão abandonam o produto, não pagando as referidas multas.	70%	Intensificar as actividades de fiscalização, por forma a fazer cumprir a legislação de florestal e faunística
						% de taxas de ocupação de terras cobradas como prova documental (15)	70,20%	87%	86,40%	88%	83%	94,2	-4,2	O não alcance da meta prevista deve-se ao Sistema de colecta de taxas que ainda é fraco, necessitando de revisão tendo em conta as experiências de outras instituições do Estado.	90%	Materialização da campanha nacional de fiscalização e sensibilização dos utentes da terra, através dos órgãos de comunicação social.

MATRIZ de INDICADORES do MoU - PROAGRI II

Objectivo	Indicador de Resultados	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável	Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Real. 2006	Meta 2007	Realizado 2007	Meta 2008	Real. 2008	Grau de Cumprimento (%)	Taxa de Crescimento (%)	Observações	Meta 2009	Perspectivas 2009
Âmbito Reforma Institucional																
Racionalizar os Quadros de Pessoal do MINAG em consonância com a Reforma Institucional do Aparelho do Estado e conclusões da Análise Funcional do Ministério				Elaboração de propostas de redimensionamento dos quadros de pessoal	MINAG/DRH	Nº de quadros de pessoal elaborados e aprovados (16)	Ocs (11)	-	OCs =3		a)			a) O quadro de pessoal dos OC's já tem o parecer favorável do MFP e aguarda aprovação por uma Comissão Interministerial . b) O FDA (Fundo de Desenvolvimento Agrário) esta em processo de elaboração do seu quadro de pessoal. Das Instituições Subordinadas falta a aprovação do quadro do Incajú.		Para ano 2009 prevê-se aprovação do quadro de pessoal do Órgão Central e do Incajú.
							Iss (03)	-3			5					
							IT (01)	-	DPAs=10		b)					
							DPAs (00)	-10			10					
				Preenchimento das vagas existentes nos quadros do pessoal	MINAG/D RH	No de vagas preenchidos (17)								Nos OC's não houve preenchimento de vagas falta por falta do quadro de pessoal, em processo aprovação, Relativamente às DPA's não foi cumprido por diversas razões, dentre elas a falta de disponibilidade orçamental e a não aceitação das condições colocadas a disposição por parte de técnicos, principalmente nas Províncias de MPt, Niassa e CD. No que diz respeito ao número de técnicos de nível superior e médio colocados nos distritos as metas terão sido excedidas pelas contratações havidas no âmbito da materialização do PAPA (Plano de Acção para a Produção de Alimentos).	100 170 600	Para ano 2009 prevê-se aprovação do quadro de pessoal do Órgão Central e integração de 38 lugares.
							Ocs (50)		Ocs(17)	75,0	4					
							Iss (70)		Iss(32)	120,0	0					
							IT (01)		IT(0)	0,0	0					
							DPAs (300)		DPAs(378)	600	275					
Promover adesão dos funcionários do MINAG ao Programa de Desvinculação Voluntária- PDV				Realizar visitas aos órgãos e instituições para divulgação do Programa	MINAG/D RH	No de funcionarios adicionais beneficiando do programa (Desvinculacao voluntaria) (18)	200	300	160		O. Central 12 In. Sub 12 DPA's 88 Total: 112			O programa de desvinculação de funcionarios terminou em Dezembro 2007. Contudo, transitaram alguns processos para 2008 apenas para o pagamento.		
Descentralizar a força de trabalho do MINAG				Colocação de técnicos nos distritos	MINAG/D RH	Total no de técnicos de nivel superior e nível médio colocados nos distritos (19)	TNS-90 TNM-75	TNS-90 TNM-85	TNS-27 TNM-87	TNS 45	TNS = 26			A colocação dos técnicos nos Distritos é da responsabilidade dos Governos Distritais com a implementação da LOLE.	TNS 45	Com a aprovação dos quadros dos Órgão Locais espera-se uma efectiva capacitação institucional
										TNM 70	TNM = 218				TNM 50	

MATRIZ de INDICADORES do MoU - PROAGRI II

Objectivo	Indicador de Resultados	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável	Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Real. 2006	Meta 2007	Realizado 2007	Meta 2008	Real. 2008	Grau de Cumprimento (%)	Taxa de Crescimento (%)	Observações	Meta 2009	Perspectivas 2009
Âmbito Administração Financeira																
Providenciar uma gestão financeira mais eficaz e eficiente dos recursos financeiros alocados ao MINAG				Reforçar o sistema de controlo interno para garantir a recolha atempada de informações (Arco Iris)	MINAG/DAF	Apresentação dos FMRs em tempo útil (30 dias após o termino do trimestre) (20)	Ligeiros atrasos	T+30dias	4 FMRs	T+30 dias	Prazo não cumprido.			Todos os relatorios foram entregues fora do prazo. Existe problemas do fecho de contas com as provincias de Niassa e Gaza.	T+15 dias	O periodo idela para os FMR's é de T+45 dias.
				Criar condições básicas de gestão dos fundos a nível distrital, incluindo a formação dos responsaveis administrativos	MINAG/DAF	% dos fundos descentralizados para os distritos relativamente aos desembolsos para o investimento (21)	Prov: 53,3%; Distritos: 7-8%	50%	(51,1% provincias) Prov=28% Dist=72%	60%	Geral: 65% Prov: 44% Distr: 34% (nº indicativos)			Relatorio dependente do fecho das contas. O nivel de desembolso situou-se em 65% para todo o sector, destes, 44% foram as provincias e a previsão é que o nível de desembolsos para os Distritos seja 34% Os fundos do PAPA destinados aos distritos foram alocados ao nível central o que fez com o valor do fundo do nível central fosse maior.	65%	
Estrategia de HIV-SIDA																
Promoção da melhoria e prolongamento da qualidade de vida profissional e social dos funcionários vivendo com HIV-SIDA				Prestação de assistência medica e medicamentosa de acordo com a lei e o sistema de seguro de saúde pública aos funcionários que hajam declarado a sua condição de seropositivos	MINAG/D RH + Pontos focais	% de funcionários beneficiados que hajam declarado a sua condição de seropositivos (22)	15	90%	20 pessoas (100%) nível central	100%	105 (20 nível central+85 do nível provincial)			Em 2008, 77 funcionários do nivel provincial beneficiaram de Kits alimentares, e 8 funcionários na provincia de C.Delgado beneficiaram de 30% do seu salário (legislação de doentes crónicos mediante apresentação de junta médica). Os kits beneficiados a nível provincial não inclui os distritos.		Na província de Tete, as viúvas de dos funcionários estão a criar colectivamente 400 galinhas de corte na casa agrária para a geração de renda. Há indicações que funcionários dos distritos de Angónia e Moatize se beneficiem dos kits alimentares.
				Providenciar apoio nutricional as PVHS e as suas familias	MINAG/D RH + DNEA + Pontos Focais	% de funcionários, que hajam declarado a sua condição de seropositivos, e familiares beneficiados (23)	15	90%	20 pessoas (100%)		77 (nível provincial), 8 funcionários na provincia de CD beneficiaram dos 30% do salário					

OCS - Orgãos centrais
ISS - Instituições subordinadas
IT - Instituto técnica
DPA- Direcção Provincial de Agricultura
TNS - Técnico de Nível Superior
TNM - Técnico de Nível Médio

MINAG
MATRIZ do PARPA / AGRICULTURA - INDICADORES

Capítulo: Definição Desenho Indicadores
Curso: PLANIFICAÇÃO, ORÇAMENTO e INDICADORES

Sector: Agricultura
Área: Desenvolvimento Económico
Sub-Área: Serviços Agrários
Objectivo Estratégico: Aumentar a produtividade e producao para garantir a segurança alimentar
Indicador de Impacto: - Aumentar a renda e competitividade dos produtores agrários
- Nº de pessoas vulneraveis em redução progressiva

0	Coluna 1	Coluna 2	3	4	Coluna 5		Coluna 6	Coluna 7	8	9	10		11	12
Nº	Objectivo	Indicador de Resultados	Estado Actual (2004)	Meta 2009	Nº	Ações	Responsável	Indicador de execução/realização	Base 2005	Meta 2006	Meta 2007	Real 2007	Meta 2008	Meta 2009
1	Aumentar o acesso a tecnologias e a informação de extensão	% de explorações assistidas que adoptaram pelo menos uma nova tecnologia (pública, privada e ONGs)	20%	36%	1	Gerar tecnologias agrárias adaptadas as diferentes zonas agro-ecológicas	IIAM/CZI	Nº de variedades de novas libertas	42	4	4		5	3
							IIAM/CZI	Nº de pacotes tecnologicos novos libertos	12	6	6		6	5
					2	Divulgar e disseminar tecnologias agrarias	DNER e outros actores envolvidos	Nº de tecnologias e pacotes tecnologicos disseminados	7	7	7		7	7
							DNER/DINA/SPER/SPA	% de familias que receberam material de plantio melhorado	5,0%	7,5%	10,0%	3.962	12,5%	15,0%
							DNER/SPER	Nº total de produtores assistidos pelos serviços públicos de extensão (incl. Outsourcing)	177.000	191.630	222.300	186.000	258.300	500.700
							DINAP/SPP	Nº de animais de traccão animal distribuidos	1058	3.660	952	111	1115	1180
								Nº de pequenos e médios produtores criadores de aves beneficiários do fomento avícola	871	1946	2209		2632	2770
2	Aumentar a disonibilidade e o acesso aos insumos (sementes e agro-químicos);	% de peq. e med. explorações agrárias que usaram pelo menos um insumo			3	Realizar campanhas de sanidade animal e vegetal	INCAJU	Nº de cajeiros tratados contra oidium	3.000.000	3.100.000	3.700.000		4.500.000	5.400.000
							IIAM	Nº de dose de vacina de Carbunculos produzidas	700	900	1150	1.140.000	1400	1600
							IIAM	Nº de dose de vacina de Newcastle produzidas	2000	2000	2500	1.929.000	3000	3500
							DINA	Nr de produtores que beneficiaram de campanha publica fitossanitaria	13700	13700	13600		13500	13400
					4	Melhorar a provisão de servicos de assistência veterinária	DINAP	Vacinações contra os carbunculos hematico e sintomatico nos bovinos	920.091	709.589	1.122.590	70.139	1.223.183	1.336.033
							DINAP/DNER	Nº de vacinações de galinha contra Newcastle	1.330.000	2.021.590	1.783.000	387.420	2.000.000	2.400.000
							DINAP	Nº vacinadores comunitários formados	848	327	1084		1131	1245
					5	Realizar Feiras de insumos		Nº de familias beneficiadasbeneficiadas com a realizacao de feiras de insumos				61.660		
					6	Distribuição de material de propagação vegetativa	DNER/INCAJU/DINA/escolas	Nº de mudas distribuidas		1.040.000	1.150.000		1.256.000	1.363.000
					7	Implementar o programa de multiplicação de sementes melhoradas	DINA/SPA/IAM	Nº de hectareas usadas para multiplicação de sementes local	920	1.768,4	2510	2424,7	2.990	4.390
							DINA/SPA/IAM	Nº de MT de sementes melhoradas produzidos	10.050	3.493,2	12.000		13.050	14.500

MINAG
MATRIZ do PARPA / AGRICULTURA - INDICADORES

Capítulo: Definição Desenho Indicadores
Curso: PLANIFICAÇÃO, ORÇAMENTO e INDICADORES

0	Coluna 1	Coluna 2	3	4		Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	8	9	10		11	12
Nº	Objectivo	Indicador de Resultados	Estado Actual (2004)	Meta 2009	Nº	Ações	Responsável	Indicador de execução/realização	Base 2005	Meta 2006	Meta 2007		Meta 2008	Meta 2009
3	Promover a construção e reabilitação das infraestruturas agrárias	% de agregados familiares que tem acesso a infraestrutura hidro-agrícola	3%	3,60%	8	Construir e reabilitar infraestruturas pecuárias	DINAP/SPP	Nº de farmácias rurais instaladas;	15	6	23		18	20
							DINAP/SPP	Nº tanques carracidas sob gestão de terceiros	5	34	18		18	20
							DINAP/SPP	Nº de pontos de abeberamento de gado construídos e sob gestão de terceiros	80	46	44		47	44
					9	Construir/reabilitar sistemas de captação de água para o sector agrário	DNHA	Nº de hectares de regadio reabilitados e colocados sob gestão dos beneficiários	2.500	3.083	4.000	3.155	3.400	3.000
					10	Abertura/reabilitação de estradas terciárias e vicinais	Administração local/DNE	% da rede de estradas em boas e razoáveis						
4	Prover sistemas de segurança (safety net) para os grupos mais vulneráveis;	Nº de pessoas beneficiárias dos safety net			11	Implementar programas de prevenção, gestão de riscos em insegurança alimentar e nutricional	MINAG	- quantidade de população que participa com sucessos nos programas	245.000	300.000	350.000		640.000	800.000
					12	Ter sistemas de coordenação de informação operativos e em dia	SETSAN		1	2	3		4	5

Sector

Agricultura

Área

Desenvolvimento Económico

Sub-Área

Serviços Agrários

Objectivo Estratégico

Aumentar a renda e competitividade dos produtores agrários

Indicador de Impacto

Renda nas famílias provenientes do sector agrário aumenta

1	Melhorar o acesso a informação e mercados agrários;	% de agregados familiares que tiveram acesso à informação sobre preços			13	Prover um serviço de informação sobre oportunidades de mercado via formas de disseminação abrangentes e sustentáveis (Rádio e Televisão)	DE/GPSCA/ IAM	% de agregados familiares que tiveram acesso a informação sobre preços	35	37	33		41	43
							DE/CEPA	Número de horas de antena transmitindo informação de mercado	35	35	35		35	35
		% de produtores com acesso a mercados	40%		14	Construir ou reabilitar infraestruturas de mercados	DINAP	Nº de Infraestruturas de comercialização de gado construídas;	4	19	16		8	9
2	Percentagem da colheita perdida				15	Aumentar a capacidade de armazenagem e reduzir as perdas pós-colheita	DINA	Nº de silos construídos e disponíveis com gestão eficiente	4	2	2		2	2
							DINA	Percentagem de explorações que têm celeiros melhorados						

0	Coluna 1	Coluna 2	3	4		Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	8	9	10		11	12
Nº	Objectivo	Indicador de Resultados	Estado Actual (2004)	Meta 2009	Nº	Ações	Responsável	Indicador de execução/realização	Base 2005	Meta 2006	Meta 2007		Meta 2008	Meta 2009
3	Promover o desenvolvimento do sector privado e dos sistemas de produção na optica da cadeia de valor	Aumento do valor das exportações agrarias			16	Criar e estabelecer o quadro de padrões de qualidade e normas de certificação sanitária e fitossanitário para um mercado competitivo	INNOQ	Nº de licenças e certificados sanitários e fitossanitários emitidos	2.000	2.500	3.000		5.000	7.000
					17	Criar e estabelecer o quadro normativo para o desenvolvimento do sector privado e dos sistemas de producao por contrato (outgrower schemes)	CEPAGRI/ DINA/DINAP	No de instrumentos reguladores produzidos	4	2	2			
						Desenvolver e estabelecer o sistema de classificação instrumental da fibra do algodão	IAM	% da fibra do algodao nacional classificada por instrumentos (SITC)	0	2	5		7	10
							IAM	% de concessões algodoeiras monitoradas	0	25	50		75	100
					18	Implantar a industria de processamento de produtos agários para o aumento do valor acrescentado	Sect privado	000 tons de castanha processada		20.000	29.000		37.000	39.000
							Sect privado	% de fibra do algodão processada no País	0	0	5		15	20
							Sect privado	Matadouros/casas de matança construidos.	11	17	10		12	7
					19	Estabelecer um sector comercial diversificado e competitivo baseado no maneo sustentável dos recursos florestais e faunísticos	Sect privado	1. Número de indústrias estabelecidas	133	3	3		3	4
								2. Número de fazendas do bravio estabelecidas	11	8	5		5	4
					20	Criação mecanismos alternativos para o financiamento agrario	CEPAGRI/FDA	Mecanismo establecido			capital de risco		seguro agrario	
4	Incentivar e promover a organizacao de produtores	Nº AF com membro associado			21	Apoiar e capacitar organizações de produtores	DNER/SPER/ IAM-SP/ONG	Nº de associações de produtores assistidas pelo MINAG	2.476	1.766	2.700		3.050	4.250

Sector Agricultura
 Área Desenvolvimento Económico
 Sub-Área Gestão dos Recursos Naturais
 Objectivo Estratégico Assegurar a gestão ambiental sustentável dos RN's

0	Coluna 1	Coluna 2	3	4		Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	8	9	10		11	12
Nº	Objectivo	Indicador de Resultados	Estado Actual (2004)	Meta 2009	Nº	Ações	Responsável	Indicador de execução/realização	Base 2005	Meta 2006	Meta 2007		Meta 2008	Meta 2009
1	Melhorar o acesso das comunidades aos recursos naturais de forma equitativa para o uso e gestão sustentável	% de explorações agrícolas com posse de terra que tem DUAT	1,10%	1,30%	22	Consolidar e divulgar a legislação sobre acesso aos Recursos naturais	SPGC/DNAT	% de processos tramitados no prazo de 90 dias ou menos / Nr processo tramitados	78%	85%	90%		95%	99%
							SPGC/DNAT	Nr de campanhas (cursos, seminários, distribuição de materiais, brochuras etc.)	1.431	1.869	1.991		2.201	2.208
					23	Apoiar o estabelecimento de iniciativas locais e privadas nacionais no uso racional e sustentável dos RN;	DNFFB, SPFFB, privados e ONGs	Número de comunidades com comités legalmente estabelecidos e planos de manejo aprovados	15	5	5		5	5
							DNFFB, SPFFB e privados	Número de concessões aprovadas	96	104	114			
							DNFFB, SPFFB e privado	Número de concessões com plano de manejo aprovado	46	49	57			
					24	Certificar e/ou titular os direitos à terra para os pequenos e médios agricultores de culturas de rendimento.	SPGC/DNAT	Nr de certificados emitidos	0	5.000	5.000		5.000	5.000
2	Prover informação sobre os RN existentes (terra, florestas, fauna)				25	Criar um sistema informático do cadastro Nacional de Terras	SPGC/DNAT	sistema criado e operacional		√				
					26	Inventariar, mapear a ocupação, uso e aproveitamento da terra e actualizar sistemática 1:50 000 com recurso a imagens de satélite e outra informação digital	SPGC	Nr de hectares inventariados e mapeados nos distritos prioritários	629	1.267.077	1.917.851		2.013.836	2.576.863
							CENACARTA	Nº de folhas cartográficas actualizadas	0	48	450		450	259
					27	Adensar a rede geodésica Nacional	CENACARTA	Nº de pontos geodésicos estabelecidos	0	50	100		150	200

0	Coluna 1	Coluna 2	3	4		Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	8	9	10		11	12
Nº	Objectivo	Indicador de Resultados	Estado Actual (2004)	Meta 2009	Nº	Ações	Responsável	Indicador de execução/realização	Base 2005	Meta 2006	Meta 2007		Meta 2008	Meta 2009
3	Melhorar a fiscalizacao da exploracao dos RN				28	Fiscalizar o cumprimento da legislação sobre os Recursos naturais	SPGC, DNAT	Nr de parcelas de terras fiscalizados	1.441	1.501	1.629		1.761	1.861
							DNFFB e SPFFB	Nº de de transgressões florestais e faunísticos reduzidos	1.098	988	878		769	659
					29	Criar instrumentos legais eficazes para a gestao de RN	DNFFB e SPFFB	Numero de instrumentos legais produzidos e publicados	3	8	13		18	23
					30	Implementar a estrategia gestão de conflito homem/animal	DNFFB e SPFFB	número de vítimas humanas resultantes do conflito homem/animal	61	58	55		48	41
								Número de animais abatidos em defesa de pessoas e bens	127	121	115		104	88
					31	Prevenção e controle das queimadas descontroladas	DNFFB e SPFFB	% da população rural abrangida pelas campanhas de sensibilização	15	35	65		70	85
4	Desenvolver tecnologias que promovam o uso e manejo sustentável dos recursos naturais				32	Gerar tecnologias apropriadas ao manejo sustentável do recursos naturais	IIAM	Nr de pacote tecnologicos para o melhoramento da fertilidade e conservacao de solos	Accão em curso	3	2		3	3
							IIAM	Nr de espécies com novos métodos de propagação identificados	1	2	2		2	5
					33	Fazer a conservação <i>in e ex-situ</i> de germoplasma	IIAM	Nr de espécies conservadas						
					34	Investigar os processos de regeneração e índices de crescimento das formações florestais para definir taxas sustentaveis de corte anual de madeira	IIAM	Nr de especies madeiras com taxas de crescimento definidas			3		2	2
					35	Desenvolver sistemas silviculturais para o estabelecimento e enriquecimento de especies e formações florestais.	IIAM	Nº de sistemas silviculturais estabelecidos		1	1		1	1

Fonte: Tabela facilitada por DE/DPlan, reformateada por equipe gfa

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES

Passo 1: Especificar os resultados a serem medidos

Os resultados a serem medidos são determinados pela formulação da cadeia de efeitos. Se ela for concebida de forma adequada, já tem a base para a criação dos indicadores.

Passo 2: Criando indicadores "ideais"

Após ter definidos os pontos de medição, deve verificar os objectivos mediante a pergunta: Que mudanças podem ser medidas, para confirmar se fez progresso com respeito a realização das metas?

Na maioria dos casos, as metas representam conceitos gerais, por isso podem existir muitas alternativas e/ou indicadores complementares. Uma primeira lista de indicadores se pode obter por meio de *brainstorming*, ou seja, sem qualquer limitações práticas e/ou metodológicas. Para limpar a lista tem que identificar os indicadores que têm maior relevância e utilidade.

As "características de um bom indicador" (SMART) podem ser úteis nesta etapa.

Fontes para determinar possíveis indicadores:

- *Brainstorming*,
- Consultar o grupo receptor/grupo-alvo,
- trocar experiências com outras organizações ou outros empreendimentos similares,
- consultar a especialistas na matéria,
- recorrer a normas existentes,
- identificar dados secundários disponíveis.

Passo 3: Selecção de potenciais indicadores

Existem muitos factores que podem impedir a aplicação de um indicador. Alguns já foram mencionados anteriormente em "necessidades práticas" (falta de recursos, de capacidade, de infra-estrutura) e "exigências políticas" (falta de aceitação por parte de certas pessoas implicadas).

Através duma análise de aplicação aqueles indicadores são descartados, que se classificam como não viável ou que apresentam uma relação custo/benefício excessivamente negativa para a implementação do programa.

Passo 4: Comparação de potenciais (possíveis) alternativas

Embora muitos indicadores já foram seleccionados pelas duas etapas anteriores, é provável que ainda permaneçam indicadores alternativos para medir o mesmo efeito.

Não há regra fixa quanto ao volume/envergadura que deve ter um conjunto de indicadores. Em alguns casos pode ser aconselhável para manter vários indicadores, embora na realidade eles medem o mesmo aspecto. Por exemplo, se um único indicador não cobre todos os aspectos relevantes ou se um único indicador não pode garantir uma fiabilidade suficiente da medição.

No entanto, o número de indicadores é um factor crítico. Não só em termos de custo, mas também em virtude da complexidade das informações colectadas. Quanto

"menos complicada" seja a afirmação dum indicador, mais provável é que seja seleccionado.

É por isso a última etapa de selecção deve buscar um equilíbrio perfeito entre o conjunto de indicadores, ou seja, equilíbrio entre:

- uma imagem fiel das dimensões-alvo relevantes,
- o esforço necessário para a recolha dos dados, e
- a complexidade das informações, que devem ser comunicados.

Etapas 5: Definir o uso de indicadores

O conjunto de indicadores é o "coração" de qualquer sistema de monitoria. Mas isto só é útil se pode ser garantido,

- que todas as partes implicadas interpretam os indicadores da mesma forma;
- do que os dados sejam recolhidos em forma persistente, independente da pessoa responsabilizada (inicialmente), e que sejam aproveitados/implementados de maneira consistente.

QUESTÕES CHAVE PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DE INDICADORES

- Exactamente o que (que aspecto, que problema) deve medir o indicador? Qual é o entendimento comum (das partes implicadas)? Que esclarecimentos são necessários?
- Que dados/informações são necessários para poder medir o indicador?
- Quem tem informações sobre este indicador ou o aspecto/problema em questão? Quem tiver informações sobre a situação (o valor) de partida? Quão confiável é a informação?
- Se nenhuma informação secundária fora disponível em qualidade suficiente, que métodos serão utilizados para a recolha de dados?
- Quem é responsável para a recolha de dados, avaliação, análise, relatórios, fluxo de informações, a discussão na equipe?
- Quando e quantas vezes devem ser recolhidos os dados, avaliados e analisados?
- Como e quando devem ser apresentados os resultados, como e quando serão usados?
- Presumivelmente, que esforço significa a recolha de dados (expressado em dias úteis, bens ou recursos financeiros)?

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES

Passo 1: Especificar os resultados a serem medidos

Os resultados a serem medidos são determinados pela formulação da cadeia de efeitos. Se ela for concebida de forma adequada, já tem a base para a criação dos indicadores.

Passo 2: Criando indicadores "ideais"

Após ter definidos os pontos de medição, deve verificar os objectivos mediante a pergunta: Que mudanças podem ser medidas, para confirmar se fez progresso com respeito a realização das metas?

Na maioria dos casos, as metas representam conceitos gerais, por isso podem existir muitas alternativas e/ou indicadores complementares. Uma primeira lista de indicadores se pode obter por meio de *brainstorming*, ou seja, sem qualquer limitações práticas e/ou metodológicas. Para limpar a lista tem que identificar os indicadores que têm maior relevância e utilidade.

As "características de um bom indicador" (SMART) podem ser úteis nesta etapa.

Fontes para determinar possíveis indicadores:

- *Brainstorming*,
- Consultar o grupo receptor/grupo-alvo,
- trocar experiências com outras organizações ou outros empreendimentos similares,
- consultar a especialistas na matéria,
- recorrer a normas existentes,
- identificar dados secundários disponíveis.

Passo 3: Selecção de potenciais indicadores

Existem muitos factores que podem impedir a aplicação de um indicador. Alguns já foram mencionados anteriormente em "necessidades práticas" (falta de recursos, de capacidade, de infra-estrutura) e "exigências políticas" (falta de aceitação por parte de certas pessoas implicadas).

Através duma análise de aplicação aqueles indicadores são descartados, que se classificam como não viável ou que apresentam uma relação custo/benefício excessivamente negativa para a implementação do programa.

Passo 4: Comparação de potenciais (possíveis) alternativas

Embora muitos indicadores já foram seleccionados pelas duas etapas anteriores, é provável que ainda permaneçam indicadores alternativos para medir o mesmo efeito.

Não há regra fixa quanto ao volume/envergadura que deve ter um conjunto de indicadores. Em alguns casos pode ser aconselhável para manter vários indicadores, embora na realidade eles medem o mesmo aspecto. Por exemplo, se um único indicador não cobre todos os aspectos relevantes ou se um único indicador não pode garantir uma fiabilidade suficiente da medição.

No entanto, o número de indicadores é um factor crítico. Não só em termos de custo, mas também em virtude da complexidade das informações colectadas. Quanto

"menos complicada" seja a afirmação dum indicador, mais provável é que seja seleccionado.

É por isso a última etapa de selecção deve buscar um equilíbrio perfeito entre o conjunto de indicadores, ou seja, equilíbrio entre:

- uma imagem fiel das dimensões-alvo relevantes,
- o esforço necessário para a recolha dos dados, e
- a complexidade das informações, que devem ser comunicados.

Etapas 5: Definir o uso de indicadores

O conjunto de indicadores é o "coração" de qualquer sistema de monitoria. Mas isto só é útil se pode ser garantido,

- que todas as partes implicadas interpretam os indicadores da mesma forma;
- do que os dados sejam recolhidos em forma persistente, independente da pessoa responsabilizada (inicialmente), e que sejam aproveitados/implementados de maneira consistente.

QUESTÕES CHAVE PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DE INDICADORES

- Exactamente o que (que aspecto, que problema) deve medir o indicador? Qual é o entendimento comum (das partes implicadas)? Que esclarecimentos são necessários?
- Que dados/informações são necessários para poder medir o indicador?
- Quem tem informações sobre este indicador ou o aspecto/problema em questão? Quem tiver informações sobre a situação (o valor) de partida? Quão confiável é a informação?
- Se nenhuma informação secundária fora disponível em qualidade suficiente, que métodos serão utilizados para a recolha de dados?
- Quem é responsável para a recolha de dados, avaliação, análise, relatórios, fluxo de informações, a discussão na equipe?
- Quando e quantas vezes devem ser recolhidos os dados, avaliados e analisados?
- Como e quando devem ser apresentados os resultados, como e quando serão usados?
- Presumivelmente, que esforço significa a recolha de dados (expressado em dias úteis, bens ou recursos financeiros)?

Estudo de Caso - indicadores nos 3 níveis de planificação

Ilustração da importância dos indicadores, aos dois níveis (central e local), na área de "Fortalecimento de organizações de agricultores"

Seguidamente, apresentamos extractos de 4 (quatro) documentos, que versam sobre o tema de fortalecimento de organizações dos agricultores:

(1) PEDSA

Para o fortalecimento das organizações de agricultores, o PEDSA formula as seguintes directrizes:

Tabela 1: Directrizes do PEDSA para o objectivo estratégico 5

Objectivo Estratégico 5	Resultado 5.1.	Estratégias:
Reforçadas as Instituições Agrárias	<i>Reforçadas as organizações de agricultores</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar a consciência dos agricultores sobre os instrumentos legais e políticas que governam as organizações de agricultores e o sector agrário como um todo, incluindo a Lei das Cooperativas; - Melhorar o conhecimento teórico e prático dos agricultores, prestando-lhes formação em alfabetização e aritmética vocacional, gestão de cooperativas, técnicas empresariais, gestão de contratos e <i>lobbying</i>; - Promover contratos de produção entre organizações de agricultores e o sector privado; - Facilitar o acesso de organizações de agricultores a crédito através de mecanismos como esquemas de garantias, em colaboração com instituições financeiras locais.

(2) Matriz de Indicadores do MOU-PROAGRI II: (veja o documento de Matriz de Indicadores do MOU-PROAGRI II)

Nesta matriz de indicadores estabelece-se o "número de associações de produtores assistidas pelo MINAG, incluindo outsourcing" como indicador para medir as acções do MINAG na área de fortalecimento das associações:

Tabela 2: Associações assistidas pelo MINAG

Ano	Meta	Realizada
2007	2.700	2.450
2008	3.050	4.158
2009	4.250	

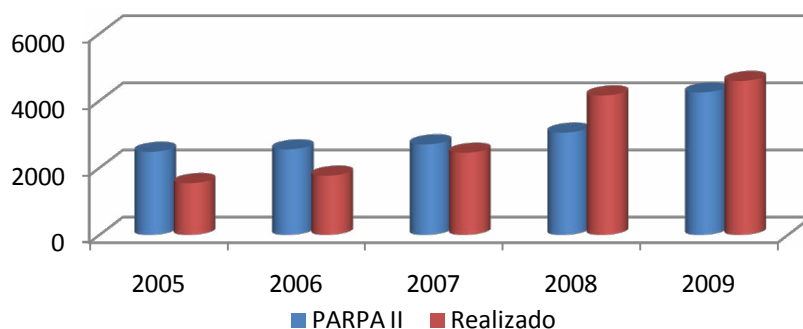
(3) Desempenho do Sector Agrário no Quinquénio 2005-2009, ponto 5.6:

A seguir reproduzimos parte do Relatório de Desempenho sobre o trabalho realizado com as associações de agricultores:

"O número de associações assistidas cresceu de 2005 a 2009. Nos primeiros 3 anos as metas traçadas não foram atingidas, mas em 2008 e 2009 estas foram ultrapassadas devido a:

- A divulgação do Decreto nº 02/2006, de que proporciona o registo rápido dos grupos para a legalização das associações;
- Os fundos do OIIL que igualmente incentivaram a criação de mais associações para se beneficiarem dos projectos de impacto local;
- A implementação do Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA), veio consolidar mais grupos de produtores, transformando-se em associações;
- A contribuição de parceiros no apoio à capacitação das associações e assistência técnica.

O gráfico a seguir ilustra a situação de associações assistidas ao longo do quinquénio

Figura 1: Associações assistidas – Planificado vs Realizado


(4) Selecção de **exemplos de resultado e indicadores** ao nível operacional (= nível distrital) para medir a efectividade do apoio as organizações de produtores:

Os exemplos ilustrativos a seguir foram tomados de um projecto de apoio a associações de produtores, na Província de Sofala:

Resultado: Estabelecidas e fortalecidas organizações de base e de segundo grau dos produtores, para efectuar operações de negócios rurais

- (1) Aumenta o número / % de pequenos produtores agro-pecuários que integram organizações de base no distrito X:

ANO	Número total de organizações de base e número de Produtores		Número de organizações e produtores assistidos por SDAE (serviço de extensão)	
	Organizações	Produtores	Organizações	Produtores
n				
n + 1				
n + 2				
n + 3				

- (2) Aumenta o volume de produtos comercializados, dos grupos e dos seus membros (em %).
- (3) As organizações de base oferecem e satisfazem determinados serviços requeridos pelos seus membros.
- (4) Aumenta o número de organizações de base que integram associações de segundo grau (fóruns).
- (5) As associações de segundo grau oferecem e satisfazem determinados serviços requeridos pelos seus membros (organizações de base).
- (6) Os grupos de base e as associações manifestam publicamente as suas necessidades de apoio e participam desta maneira no diálogo social.
- (7) Os requerimentos de apoio manifestados pelos pequenos produtores através dos grupos e associações encontram enquadramento na política agrícola dos distritos e na oferta das organizações intervenientes.
- (8) % dos líderes e membros de grupos de base e de associações, que participam em actividades de capacitação oferecidos por MINAG e aplicam os seus novos conhecimentos.
- (9) Mulheres estão envolvidas em todas questões que afectam seus interesses e possibilidades.
 No mínimo xx% dos membros dos grupos de base e associações são mulheres, xx% ocupam posições de liderança.
- (10) Aumenta o número e as formas de cooperação entre grupos de produtores e demais intervenientes no sector rural (comerciantes, empresas processadoras, agentes financeiros, etc.).
- (11) % de grupos e associações, que desenvolvem actividades de geração de rendimento, baseando-se na iniciativa própria.

- (12) Aumenta a disposição dos grupos de assumir parte dos custos de assistência oferecida/fornecida (como por exemplo: Custos de combustível para o traslado dos técnicos).
- (13) As associações apresentam propostas para melhorar ou completar os serviços de extensão existentes.

Responda as seguintes perguntas:

Reveja a Tabela 1: Directrizes do PEDSA para o objectivo estratégico 5. Tomando em consideração a 3ª e 4ª estratégia para este objectivo, responda as perguntas abaixo. *(dois grupos consideram a 3ª estratégia e outros 2 grupos consideram a 4ª estratégia.)*

- 1.a Definir 6 indicadores ao nível distrital para medir a efectividade das acções do apoio da parte do MINAG (ao nível distrital: SDAEs) com as associações de produtores.
- 1.b Definir tipo de informação requerida e a forma de compilação.
- 2.a Que indicadores se devem estabelecer ao nível provincial e central para medir a efectividade das acções do MINAG relativo a associações de produtores?
- 2.b Que informações devem reclamar os níveis provinciais e central dos níveis subordinados?
- Tipo de informações
 - Frequência
 - Fluxo de informação
3. Que papel/acções de apoio compete a cada um dos três níveis?
4. Como será implementado/coordenado?

**MATRIZ DE INDICADORES ESTRATÉGICOS - PILAR III - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
AGRICULTURA**

Objectivo	Indicador de Resultados [Fonte de Verificação]	Base 2005	Meta 2009	Realizações (Acções)	Responsável (MINAG /+)	Indicador de Produto/ Execução [Fonte de Verificação]	2005	2006		2007		2008		2009		Apreciação do desempenho
							Base	Meta	Resul- tado	Meta	Resul- tado	Meta 2008	Resul- tado	Meta	Resul- tado	
<i>Aumentar o acesso a tecnologias e a informação de extensão</i>	% de explorações assistidas que adoptaram pelo menos uma nova tecnologia [TIA]	28%	36%	Divulgação e disseminação das tecnologias agrárias	Extensão Agraria	Nº total de camponeses assistidos pelos serviços públicos de extensão, incluindo subcontratação. [REL-Cumulativo]	177.000	193,500	191,629	222,300	285,361	258,300	354,070			Alcançado
				Avaliação, geração e transferência das tecnologias agrárias adaptadas as diferentes zonas agro-ecologicas	IIAM (Investigação)	Nº de variedades de culturas novas libertas [REL]	4	4	n/a	4	4	4	2			Alcançado Parcial-mente
<i>Promover a construçao e rehabilitacao das infraestructuras agrárias</i>	% de explorações agrarias que usam técnicas de rega [TIA]	6%	8%	Construção e reabilitação de infra-estruturas de captação de água para o sector agrícola	Serviços Agrários	Nº de novos ha de regadio reabilitados com fundos públicos e colocados sob gestão dos beneficiários [REL]	2500	3.200	2.546	4.000	3.520	3.400	1.778			Não Alcançado
<i>Aumentar a disponibilidade e o acesso aos insumos pecuários</i>	% de explorações agrárias que utilizam pelo menos um insumo pecuário (vacinação) [TIA]	3%	4%	Realização de campanhas de sanidade animal	Autoridade veterinária	Nº cumulativo de vacinações contra Newcastle [REL]	1.988.000	2.300,000	n/a	2.700.000	2.663.957	3.100.000	3.082.496			Não Alcançado
<i>Melhorar o acesso a informação e mercados agrários</i>	% de explorações agrárias com acesso a informacao sobre preco de mercados via rádio [TIA]	30%	38%	Promoção dum serviço de informação sobre oportunidades de mercado	Direcção de Economia	Nº de horas de programa de rádio difundindo informações de mercado (cumulativo) [REL]	87	130	n/a	173	191	173	43			Não Alcançado
	% de exploracoes agrárias com pelo menos um membro associado [TIA]	6%	7%	Apoio e capacitação de organizações de produtores	Serviços Agrários	Nº de associações de produtores assistidos pelo MINAG, incluindo outsourcing (cumul) [REL]	2476	2.550	n/a	2.700	2.450	3.050	4.158			Alcançado
<i>Promover o desenvolvimento do sector privado e dos sistemas de produção na óptica de cadeia de valor</i>	Valor das exportações agrárias de caju, algodao e açúcar (milhões de USD) [REL]	95,5	110	Estabelecimento do quadro de padrões de qualidade e normas de certificação sanitária e fito-sanitária para um mercado competitivo	Departamento de Sanidade Vegetal e Animal MIC/INNOQ	Nº de licenças e certificados sanitários e fito sanitários emitidos [REL]	2.000	2.500	n/a	3.000	3.671	5.000	3.324			Não Alcançado
<i>Melhorar o acesso das comunidades aos recursos naturais de forma equitativa para o uso e gestão sustentável</i>	% de exploracoes agrárias com prova documental de ocupação [MINAG]	1,20%	1,70%	Inventariacão, mapeamento cadastral da ocupação, uso e aproveitamento da terra	Terras e Florestas	% de processos tramitados e registados em 90 dias [MINAG]	78%	85%	70%	90%	47%	95%	67%			Não Alcançado
						Nº cumulativo de comunidades locais delimitadas e registradas no atlas cadastral [REL]	180	198		220	226	242	245			Alcançado
<i>Melhorar a fiscalização da exploração dos recursos naturais</i>	Nº de transgressões florestais e faunisticas reduzido [MINAG]	1100	660	Fiscalização do cumprimento da legislação sobre recursos naturais	Terras e Florestas	Area média coberta por fiscal [REL]	1128	1128	n/d	1128	533 parcelas de terra com DUAT (total, não por fiscal)	806	n/d			Informação Insuficiente

Fonte: MINAG: Relatório do Sector da Agricultura - Contribuições para Avaliação do PARPA II, Agosto 2009